

O SISTEMA DE CORPORAÇÕES DE OFÍCIOS EM FLORENÇA

Marco Antônio de Oliveira Pais

A criação do sistema de corporações de ofícios marcou profundamente o sistema econômico medieval, afetando principalmente os centros urbanos que surgem a partir do século X. Todas as indústrias e os diversos ramos do comércio foram organizados em corporações especializadas que dirigiam, controlavam e fiscalizavam todas as atividades ligadas a produção e comportamento dos seus membros.

Attingindo uma prosperidade notável em determinadas cidades, algumas corporações vão pressionar e obter para os seus membros o poder político em várias comunas espalhadas por distintas partes da Europa. O surgimento de uma classe burguesa originada do renascimento comercial que marcou o período, modificou completamente a estrutura social da população, acarretando uma divisão que afetou toda a sociedade. Os mercadores e comerciantes tornaram-se uma ameaça à aristocracia quando conquistaram o poder econômico e político nas cidades. Riqueza, mais do que berço, tornou-se a principal distinção de classe.

Esse movimento causado pelo surgimento de uma nova classe dentro da sociedade deve ser visto em conexão com aquilo que se convencionou chamar de Revolução

Comercial, originada no século XI e que atingiu seu apogeu no final do século XIII e início do XIV. Esse renascimento do comércio causou mudanças radicais no mundo feudal, acarretando sua destruição como regime sócio-econômico. (1) Entre as várias modificações causadas por essa Revolução Comercial pode-se afirmar que "ela deu liberdade aos servos em várias áreas e criou uma nova aristocracia de riqueza. O florescimento de uma nova literatura e arte burguesa, o revivescimento da ciência e do direito, o início do individualismo político e religioso, a difusão da educação e da consciência social a grande parcela da população." (2)

É nesse contexto maior que deve ser enfocado o surgimento das corporações de ofícios, pois será através delas que se congregaram os elementos que iriam exercer as funções econômicas e industriais no mundo da época.

Uma das áreas mais marcadas por esse renascimento econômico será a Itália, motivo pelo qual este trabalho será centrado nessa região, analisando o sistema de corporações de um dos seus centros urbanos mais representativos, a comuna de Florença. Visto a estrutura das diversas corporações, os esforços serão dirigidos para uma corporação determinada, a de Calimala, para que possamos ter uma idéia bem clara de como se organizava e funcionava uma dessas associações de ofícios.

A primeira divisão e organização das corporações em Florença deu-se em 1232 e determinou os tipos de associações de trabalhadores da comuna. As corporações dominadas pelo Popolo Grasso, isto é, a camada mais rica da população, constituíam as Grandes Corporações, que possuíam a seguinte ordem:

1. Corporação dos Juizes e Notários
2. " " Mercadores da Calimala
3. " " Cambistas
4. " " Tecelões de lã
5. " " Tecelões de seda
6. " " Médicos e Farmacêuticos
7. " " Artesões de peles finas. (3)

E o outro grupo, as Corporações Menores, dominadas pelo Popolo Minuto, formado por elementos da camada pobre da população, compunha-se de:

1. Corporação dos Açougueiros
2. " " Sapateiros
3. " " Ferreiros
4. " " Artesãos de couro e Fabricantes de tonéis
5. " " Pedreiros
6. " " Comerciantes de vinho
7. " " Padeiros
8. " " Comerciantes de azeite
9. " " Tecelões de linho
10. " " Fabricantes de chaves e fechaduras
11. " " Fabricantes de armaduras e espadas
12. " " Carpinteiros
13. " " Hoteleiros. (4)

O Popolo Minuto era quase completamente ignorado nas decisões que eram tomadas pelos líderes da comuna que provinham, na sua maioria, do Popolo Grasso. Abaixo do Popolo Minuto, que era constituído somente daqueles membros das Corporações Menores que tinham direito de voto, possuindo então algum poder de pressão, estava a grande massa da população — os Ciompi, ou a classe trabalhadora. Ela não possuía o privilégio de livre associação em companhia ou corporações, embora nelas exercessem funções diversas. Ao lado dos baixos salários recebidos por essa classe há que se enfatizar as péssimas condições de trabalho imperantes na época. Mas a situação em

parte tendeu a mudar gradualmente devido a crescente ambição das classes mais baixas para atingir o poder de organizar suas próprias corporações e alcançar uma maior liberdade. O século XIV testemunhou várias rebeliões das classes mais pobres em diversas regiões da Europa motivadas pela insatisfação e pela exploração que sofriam. Florença foi palco de algumas dessas rebeliões, que algumas vezes chegaram a ameaçar o governo da comuna, mas não alcançaram seu principal objetivo que era a mudança radical da estrutura econômica e social da comuna.

Em 1280 cinco das Corporações Menores alcançaram tal importância que decidiram constituir um grupo à parte das outras nove. Chamadas *Arti Mediani* — Corporações Intermediárias, eram assim constituídas:

1. Corporação dos Açougueiros
2. " " Sapateiros e artesãos de couro
3. " " Ferreiros e artesãos de metais
4. " " Mestres-pedreiros
5. " " Varejistas de tecidos e Comerciantes de linho. (5)

Uma grande manifestação do poder das corporações sobre a aristocracia governante de Florença foi a criação das Ordenanças de Justiça, que tornou-se lei em 18 de janeiro de 1293. As Ordenanças foram promulgadas para a proteção do povo contra a crescente tirania dos nobres. Elas continham vinte e quatro provisões, entre as quais eram mais importantes:

1. exclusão dos nobres do governo da comuna;
2. punição dos nobres por ofensas contra o povo;
3. aumento do poder das corporações.

"As *Ordini* — como também elas eram chamadas —, confirmaram a ordem e o número das corporações; e ao mesmo tempo requeriam que cada membro ou aprendiz prestasse um juramento solene para manutenção da paz e união para ser aceito numa companhia." (6)

As Ordenanças, como não podia deixar de acontecer, causaram sérios atritos entre a aristocracia e o grupo composto pelos grandes comerciantes e mestres. Os problemas se complicaram ainda mais devido ao fato de que vários pequenos artesãos viviam na dependência de ricos aristocratas e não queriam que essa relação fosse desfeita. Assim sendo, parte da população mais pobre passou a defender a aristocracia para proveito próprio, indo contra os interesses gerais de sua classe.

Diferente do resto da Europa, a nobreza italiana jogou um importante papel na vida econômica de diversas cidades. Sobre ela não recaía nenhuma restrição por se dedicar ao comércio, como acontecia em outras partes, onde só se permitia ao nobre viver de rendas e dedicado a ocupações condizentes à sua posição, a guerra, por exemplo. Entre as famílias aristocráticas florentinas estavam os *Uberti*, os *Donati*, os *Lamberti* e os *Ugli*, que iniciaram a vida de proprietários de terras com a ocupação de comerciantes. Várias famílias nobres ocupavam lugares de liderança nos negócios das associações comerciais. Esses nobres deixaram de lado títulos e mesmo chegaram a mudar de nome quando se introduziu as Ordenanças de Justiça para que sua aceitação pudesse ser completa na vida comercial e industrial da cidade. Para obterem um lugar no governo os nobres tinham que renunciar a sua condição e necessitavam a aprovação pública do Conselho da Comuna.

Visto como se estruturava o sistema de corporações de Florença passemos agora a estudar a organização da *Calimala*

A mais importante corporação de comerciantes de Florença recebia vários nomes

como Corporação dos Comerciantes, Corporação dos Comerciantes de Tecidos Estrangeiros, Corporação de Calimala, Corporação da Calimala Francesa, etc. "A grafia do nome Calimala também variava: Kalismara, Calimara, etc. Sua mais provável origem vem do fato de que a residência de seus membros bem como as oficinas da corporação eram situadas na Via de Calimala, uma estreita rua que conduzia ao Mercato Vecchio, onde também os negócios de seus membros eram efetuados." (7) A origem do nome em si talvez provenha do fato de que a rua não tivesse uma boa reputação em épocas anteriores.

A principal atividade da Corporação da Calimala era exclusivamente o acabamento final de tecidos de lã de procedência estrangeira. Os tecidos estrangeiros sujeitos aos métodos dos artesãos florentinos tornavam-se um produto que não possuía concorrente no mercado europeu e atingia preços consideráveis.

"Os artesãos da Rua da Calimala não fiavam, nem teciam. O pano chegava em suas mãos como havia saído das tecelagens, sem nenhum acabamento; ele saía de suas oficinas como um artigo de luxo e uma obra de arte. Sua matéria-prima era o melhor tecido flamengo, transportado sem tintura para as feiras de Champagne e vendida para os agentes da Calimala. A Itália produzia tecidos de lã, mas o carneiro que vivia no seu interior rochoso não se comparava com o inglês, caracterizado pelos fios longos de sua lã, que abastecia os tecelões de Gnent, Ypres e Bruges; assim, o melhor artigo europeu para exportação era um produto internacional, crescido na Inglaterra, manufaturado em Flandres, vendido e comprado na França e terminado na Itália." (8)

É muito difícil fixar exatamente a data da formação da Calimala, mas pode-se afirmar seguramente que seus passos iniciais deram-se em fins do século XI. Segundo Staley, talvez a mais antiga evidência documental de sua existência como grupo organizado date do ano de 1190. A partir desta data são frequentes as referências sobre ela nos arquivos de Florença.

Já nessa época a corporação possuía um poder político considerável dentro da comuna. Numa lista de consules de 1192 encontram-se os nomes de três membros que faziam parte dela: Giano Cavalcanti, Ranerio di Ugone della Bella e Ugo d'Angiolotti. Os consules ocupavam uma posição de destaque na hierarquia governamental da comuna.

Em 1199 comprova-se novamente a importância da corporação num documento declarando que três de seus membros eram designados para ocuparem posição importante no Conselho Superior da Comuna. Em 1202 um consul dos mercadores da Calimala recebeu amplos poderes do Conselho de Estado para subjugar Semifonte, uma pequena e turbulenta república que por muitos anos tinha criado obstáculos ao crescente poder de Florença. Nos tratados concluídos com Siena e Capraia, ambos em 1204, com Prato e Bologna em 1212, as primeiras assinaturas são aquelas dos consules da Calimala. A corporação tinha já assumido uma posição de destaque nos conselhos da Comuna. —" (9)

Os Estatutos da corporação são encontrados em muitos manuscritos latinos existentes nas bibliotecas de Florença. O mais antigo data de 1301-1309 e foi encontrado na Biblioteca Magliabecchiana.

Em um mundo marcado pela tradição cristã como foi o período medieval, vê-se esse caráter no início dos Estatutos com a afirmativa de que a corporação era dedicada a Santa Maria, São João Batista, São Pedro, São Paulo, São Felipe, São João, São Miniato e a todos os demais santos, e em honra da Santa Igreja Católica e do Soberano Pontífice, ao senhor Capitani e a república de Florença. Finalmente há referências aos membros componentes da Calimala. Como ponto digno de destaque é a ausência de qualquer menção ao Imperador, enfatizando com isso a independência da comuna.

A primeira parte dos Estatutos consiste de 32 artigos referentes ao comportamento religioso e a integridade de conduta dos seus membros, bem como da obediência que devia ser prestada aos magistrados. Havia uma estreita relação entre religião e vida quotidiana. Diariamente os monges rezavam uma missa em intenção dos membros da corporação. E quando por ocasião da festa do padroeiro da cidade, São João Batista, todos eram obrigados a visitar a igreja e depositar uma vela em homenagem ao santo. (11)

Além das contribuições a diversos monastérios e igrejas a corporação mantinha obras assistenciais como hospitais, para atendimento e auxílio a população pobre da cidade.

A segunda parte dos Estatutos consta de vários artigos referentes a questões legais e financeiras, disputas que afetavam os seus membros, regulamentos para admissão e aprendizagem, e regulamentos sobre as companhais e associações realizadas pelas corporações. (12)

Eram minuciosamente explicadas as funções exercidas pelos consules, considerados líderes máximos da associação. Todas as disputas, sejam com respeito a interpretação dos Estatutos ou afetando os interesses e costumes da corporação eram submetidos aos consules reunidos em um conselho.

Os comerciantes não podiam negociar com outros tecidos que não fossem de lã, conforme especificações impostas. Era também vedado a eles a exportação desse produto ou de qualquer dos ingredientes necessários ao acabamento final dos tecidos, principalmente as tinturas. Não podia haver qualquer tipo de publicidade para facilitar e aumentar as vendas, e estas eram confinadas ao interior das lojas.

Havia regulamentos minuciosos para a admissão de novos comerciantes como a exigência da elaboração de um documento provando a respeitabilidade de suas relações familiares, a integridade do seu próprio caráter e a seriedade de todos os seus negócios. Esse documento devia ser fixado em local apropriado na corporação dos Notários para conhecimento de todos os membros do grupo. Para a matrícula os candidatos deviam pagar um depósito que sofreu acréscimos consideráveis à proporção que crescia a importância da Calimala. Outra exigência era a de que os interessados deveriam ter tido alguma conexão com a companhia no ano anterior a seu pedido de admissão, como por exemplo ter frequentado constantemente os seus escritórios e lojas dos membros do grupo. Isso objetivava a criação de obstáculos à admissão de pessoas estranhas.

Quanto a admissão de artesãos só se aceitava como aprendizes e jornaleiros filhos de florentinos que deveriam se apresentar diante do consul e de um Conselho Especial de mercadores e mestres que aprovariam ou não o candidato.

Alguns artigos diziam respeito aos padrões de comportamento dos membros, como por exemplo a proibição de usar uma linguagem imoral ou provocativa dentro das oficinas e das vizinhanças do mercado. Chegava-se mesmo a minúncia de proibir os jogos de azar, só permitindo durante os momentos de lazer noturnos os jogos de xadrez e gamão.

A terceira parte dos Estatutos consta de cinquenta e seis artigos concernentes a práticas, costumes e regulamentos diversos. (13)

A cada peça de tecido confeccionada devia ser fixado um rótulo oficial, facilmente visível, indicando o preço, local onde tinha sido feita e o nome do mestre ou artesão responsável pelo seu acabamento.

Diariamente um encarregado fiscalizava todas as oficinas para ver se todos os detalhes exigidos estavam sendo cumpridos. O menor desvio dos padrões, seja em tamanho ou cor, sujeitava o mestre ao pagamento de multas. O controle da qualidade do produto constituía uma das maiores preocupações da corporação.

Vários artigos diziam respeito às penalidades por fraude ou transações irregulares. A primeira transgressão em um negócio desonesto sofria uma multa de três florins de ouro e a transação era considerada nula. A repetição de transgressões sofria penas mais severas, chegando mesmo a suspensão ou expulsão.

A quarta parte dos Estatutos contém cinquenta e oito artigos que tratam exclusivamente das eleições dos oficiais da corporação e de suas funções. A cúpula do poder era ocupada por quatro consules e um tesoureiro, eleitos de seis em seis meses pelos votos dos mestres-mercadores e confirmados pelos mestres das várias companhias ligadas a Calimala. A pequena permanência no cargo era uma forma de evitar corrupção. (14)

Os consules possuíam os seguintes deveres :

1. conceder matrículas àqueles que eram considerados dignos;
2. decidir disputas civis e criminais entre os membros;
3. proteger as oficinas, lojas e agências da corporação, seja em Florença ou no exterior;
4. assistir os comerciantes nos seus problemas de crédito;
5. controlar as obras assistenciais da corporação;
6. representar a corporação nas ocasiões solenes;
7. salvaguardar os interesses do grupo e de seus membros.

"Os consules eram assistidos no exercício de suas funções por dois conselhos. O primeiro, chamado Conselho Geral, era composto de doze membros escolhidos entre os comerciantes ligados às várias casas ou companhias que compunham a Corporação. Toda matéria de interesse geral era submetida durante três dias consecutivos a este Conselho para ser ou não aprovada. O segundo, chamado Conselho Especial, compunha-se de dezoito membros escolhidos entre os mestres-mercadores que possuíam conhecimentos sobre as diversas operações da corporação. Ao Conselho Especial iam aquelas matérias que requeriam parecer técnico e especializado e suas sessões se estendiam também por três dias. Suas decisões eram encaminhadas ao Conselho Geral, que depois de concluir a matéria a levavam aos consules." (15)

Ao tesoureiro cabia o controle do livro de caixa e das chaves da corporação. Ele só podia fazer pagamento em nome da associação depois de este ter sido aprovado pelos consules. Para desencorajar a corrupção nenhum membro de sua família era elegível para sua sucessão, a menos que tivessem ocorridos dois anos completos depois do termo do seu cargo.

Além dos consules e tesoureiro havia um número de oficiais que os assistiam em seus deveres. Os notários, por exemplo, auxiliavam os consules nos procedimentos com os estatutos por já terem uma experiência advinda da prática de sua profissão. O tesoureiro possuía um assistente que exercia as funções de caixa. Havia vários oficiais que tinham o dever de inspecionar os negócios da corporação e solucionar as irregularidades. Outro grupo importante era aquele constituído dos funcionários que fis-

calizavam os pesos e medidas para prevenir diminuição do tamanho, deficiências do peso ou da qualidade final dos tecidos.

A quinta e última parte dos Estatutos trata exclusivamente dos deveres dos empregados da corporação. (16)

Desde que o uso de tinturas era muito importante nos negócios da Calimala os regulamentos concernentes ao seu uso estavam sob controle restrito da administração. Eram usados somente tinturas vegetais, e a maioria de muito difícil aquisição. O acesso às fontes dessas tinturas ocasionou inclusive algumas guerras pelo controle de territórios que as produziam. O privilégio de negociar com tinturas era possuído por um grupo pequeno e escolhido de comerciantes.

Devido a fama dos seus produtos, a corte papal, por exemplo, estabeleceu contatos com a corporação para o fornecimento exclusivo dos tecidos usados nas vestimentas vermelhas dos cardeais.

Os Estatutos da corporação da Calimala foram promulgados na primeira década do século XIV e sofreram uma série de modificações para se adaptarem às mudanças advindas com o tempo. Eles provaram ser tão eficientes que a maioria das corporações de Florença os adotaram como base para constituição de seus regulamentos.

No final do século XIII não havia um país europeu onde os comerciantes da corporação não tivessem uma posição de destaque. A Calimala recebeu autorização do governo da república para estabelecer agências nos principais centros produtores de lã. Seus comerciantes exerciam atividades nos principais centros da França como Paris, Orleans, Champagne, Provence e Languedoc.

Durante o século XIII as feiras de Champagne desempenharam um papel muito importante nas atividades da corporação, pois era lá que os seus agentes iam comprar os tecidos manufaturados em Flandres para serem enviados para Florença. Durante quase todos os meses do ano havia feiras em diferentes cidades como Lagny, Bar-sur-Aube, Provins, Troyes, Saint Jean, Saint Ayoul, Saint Remi. A região de Champagne tornou-se um mercado permanente no mundo ocidental. (17)

Agentes franceses trabalhavam para a corporação orientados por consules e eram escolhidos através de voto pelos comerciantes florentinos residentes no local. Os consules eram recebidos como embaixadores de potências estrangeiras pelo rei de França.

Os comerciantes recebiam uma ajuda completa da administração da Calimala, e eram assistidos, como em Florença, por conselhos e agentes de diferentes tipos. No século XIV Paris tornou-se o centro dos negócios da corporação na França. Várias importantes casas mercantis ali se estabeleceram temporariamente, como por exemplo as famílias de Bruneto Latini, Ciro de Pistoja, Dante, Petrarca, Boccaccio e Giovanni Villani.

Uma das famílias que mais se sobressaiu nos negócios na França foi a de Alberti del Giudici. A família chegou a Florença no início do século XIII proveniente de Catenana, perto de Arezzo. Partidários da facção papal (Guelfos), foram exilados de 1260 a 1267 quando os Gibelinos, partidários do Imperador, estiveram no poder. Embora fossem aristocratas eles se associaram ao partido popular em 1293 para se qualificarem a cargos públicos sob a Ordenança da Justiça. Seus agentes viajavam em caravanas para as feiras de Champagne onde compravam enormes quantidades de tecidos; mas os seus negócios não se restringiam somente a Paris e a região de Champagne, eles possuíam agências em Veneza, Nápoles, Barletta e Milão. De 1302 a 1348 abriram filiais em Avignon, Bologna, Constantinopla, Flandres, Gênova, Londres e Majorca. (18)

O duplo comércio da Calimala comprando tecidos estrangeiros e transportando-os para Florença onde sofriam acabamento, para serem novamente vendidos não se restringia a França. A corporação abriu agências em diferentes partes da Itália, Flandres, Inglaterra, Alemanha e Portugal.

O apogeu da prosperidade da Calimala foi atingida durante a primeira metade do século XIV. Com referência aos anos de 1336-1338 o famoso cronista florentino Giovanni Villani escreve que a corporação "tinha importado mais de 10.000 fardos de tecidos, totalizando 300.000 florins de ouro. E tudo isso era vendido em Florença, sem contar aquilo que era exportado." (19)

O período de depressão econômica que atingiu a Europa no século XIV afetou desastrosamente a Itália. A depressão deve-se acrescentar o declínio da população que se intensificou ainda mais com os flagelos advindos da Peste Negra. Os constantes períodos de fome e guerras que assolaram várias regiões contribuíram também para o mesmo fim. Um pouco mais tarde a queda de Constantinopla veio dar o golpe final na prosperidade econômica da região localizada em torno do Mediterrâneo.

Como parte integrante do sistema econômico que caracterizou a Europa nessa época as corporações de Florença não puderam subsistir a essa depressão econômica, conseqüentemente sua importância tendeu cada vez mais a declinar. Algumas delas conseguiram sobreviver, como a de Calimala, que teve seu fim somente no século XVI, mas sem aquela força que possuíam nos séculos anteriores. Elas faziam parte de um todo bastante complexo e não poderiam de maneira alguma subsistir isoladamente.

NOTAS

1. Ver Dobb, **Studies in the Development of Capitalism**, International Publishers, New York, 1976
2. Lopez, Robert S. **Cambridge Economic History of Europe**, Vol. II, Cambridge University Press, London, 1952, p. 291
3. Staley, Edgcumbe, **The Guilds of Florence**, Benjamin Blom, New York, 1967, p. 42
4. Ibid., p. 42
5. Ibid., p. 46
6. Ibid., p. 51
7. Ibid., p. 105
8. Gies, Joseph and Frances, **Merchants and Moneymen — The Commercial Revolution: 1000 - 1500**, Thomas Y. Crowell Company, New York, 1972, p. 139
9. Staley. op. cit. p., 109
10. Ibid., p. 110
11. Ibid., p. 110
12. Ibid., p. 110
13. Ibid., p. 115

14. Ibid., p. 117
15. Ibid., p. 119
16. Ibid., p. 119
17. Le Goff, Jacques, **Marchands et Banquiers du Moyen-Age**, Press Universitaires de France, Paris, 1956, p. 16
18. De Roover, Raymond "The Story of the Alberti Company, 1302-1348, as Revealed in its Account Books", in **Business History Review**, 1958
19. Lopez, Robert S., **Medieval Trade in the Mediterranean World**, W.W. Norton & Company, New York, s/d, p. 72